

NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

NESTA EDIÇÃO

ISRAEL

VIOLA

CESSAR-

-FOGO

●
CRIMES

CONTRA

O POVO

DA

NAMÍBIA

(pág-7)

●
CAMPEONATO

DE FUTEBOL

(pág-6)

REMODELAÇÃO GOVERNAMENTAL

SAÚDE MARIA NOMEADO PRIMEIRO-MINISTRO

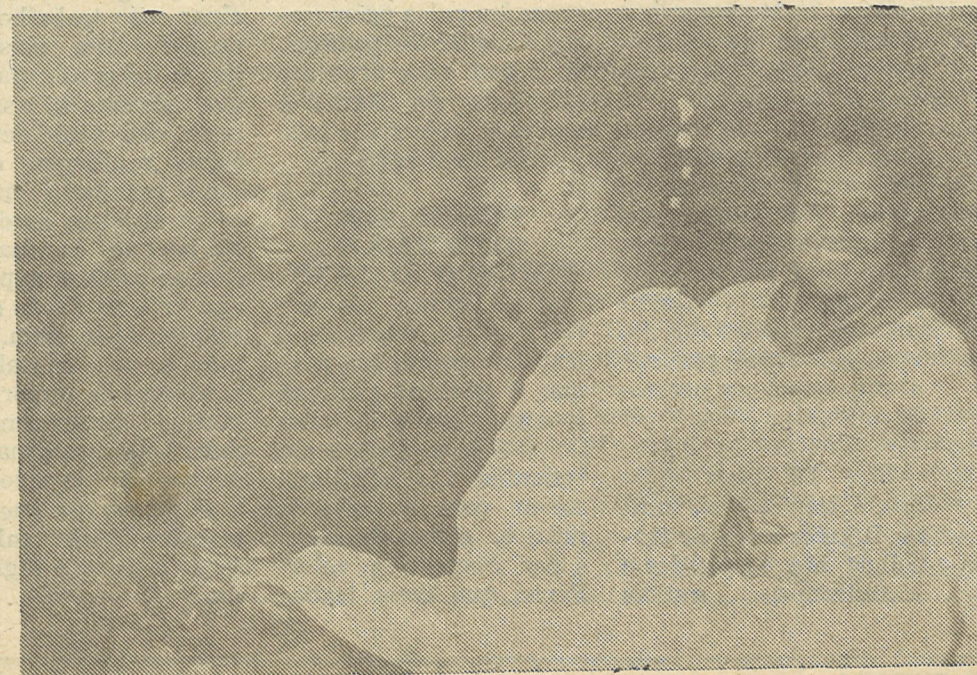
O camarada Victor Saúde Maria, membro do Bureau Político do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde-P.A.I. G.C., Vice-Presidente do Conselho da Revolução e ex-ministro dos Negócios Estrangeiros foi nomeado Primeiro-Ministro do Governo Provisório, agora remodelado.

Neste novo elenco governamental nove ministros do anterior Governo mudaram de pastas e somente quatro permaneceram: Saúde e Assuntos Sociais, Carmem Pereira; Justiça, Fidélis Cabral de Almada; Transportes e Turismo, Manuel Santos (Manecas) e Informação e Cultura, Filinto Barros.

O camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução assume agora formalmente as funções de Chefe de Estado, deixando a chefia do Governo que exercia desde os acontecimentos gloriosos de 14 de Novembro de 1980, e chamou a si as pastas dos Ministérios das Forças Armadas e da Segurança Nacional e Ordem Pública.

Foram extintos Ministérios da Coordenação Económica e Plano, das Finanças, do Comércio, Pescas e Artesanato e do Interior. Foram criados os Ministérios do Comércio e Artesanato, da Economia e Finanças, da Segurança Nacional e Ordem Pública, a Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional, e a Secretaria de Estado das Pescas.

(Ver página 8)



CAMARADA

PRESIDENTE

NINO VIEIRA

CONTRAI

MATRIMÓNIO

(pág-8)

COMÉRCIO ANALISA SITUAÇÃO

A criação de mecanismos indispensáveis ao funcionamento eficaz do Comércio, o balanço da última campanha de comercialização e a preparação da próxima campanha agrícola foram os temas dominantes da reunião dos responsáveis pelas empresas estatais de comercialização, nomeadamente os Armazéns do Povo e a Socomin.

Falando na abertura, o ex-titular da pasta, Joseph Turpin, afirmaria que do funcionamento eficaz do Comércio depende, em grande escala, o desenvolvimento dos diversos sectores produtivos da economia nacional. Os relatórios apresentados pelos responsáveis regionais dão conta de melhorias substanciais na comercialização dos produtos, embora persistam dificuldades na sua evacuação devido à falta de transportes e ao estado impraticável da maioria das estradas do interior do país. (Ver pág. 3).

A quem servem as farmácias?

Camarada Director

Antes de tudo, os meus melhores votos para todos os que, de uma forma ou doutra, procederem da mesma forma que eu, para pôr termo a certas injustiças, que os menos privilegiados sofrem nesta cidade de Bafatá e em todo o território nacional.

Agora se me permitem adiantar, começarei por relatar um caso inadmissível, caso esse que se trata de protecção à saúde pública, particularmente, de menores. Um menor de 8 meses que chorava nas costas da mãe com falta de sangue e com uma elevada temperatura, vômitos constantes. Os pais, todos aflitos e sem meios financeiros, para solucionar a situação, resolveram ir tirar no fundo da mala um pano de «pente» para vender e depois adquirir os medicamentos na farmácia, aberta para o povo e para servir o povo. A surpresa, para mim, foi quando ao dirigir-me ao camarada chefe da farmácia, pedindo-lhe de joelhos o favor de vender-me alguns medicamentos mediante a receita médica, ripostou-me da seguinte forma: então não sabe que aos domingos não se trabalha! E aos sábados trabalha-se até às onze e meia.

A resposta chocou-me, e sem força de agir chorei dentro de mim. Ao virar as costas deparei com o olhar do meu filho dentro de «bambaram», olhar esse que parecia dizer-me: pai será que esse homem não é humano?

Pergunto: A farmácia é privada? Tem benefício a sua assistência para caso como este? Ou será que a vida do menor é inútil à sociedade?

Então o que o nosso líder Cabral dizia não está no sentimento do empregado da farmácia.

E para terminar peço a justiça por se tratar de queixa à opinião pública.

DAFÉ

Pedido de correspondência

Sanabá Djassi, de 19 anos de idade, professor estagiário na Escola de Formação de Professores de Bissau, deseja corresponder-se com jovens do Brasil, Holanda, Nigéria e EUA, de ambos os sexos e com idades compreendidas entre 18 e 25 anos.

Os interessados podem escrever para: Ministério da Educação Nacional C.P. N.º 353-Bissau; A/C do Departamento de Formação e Superação dos Professores.

Terminou a Conferência sobre a meteorologia

Cerca de 32 países estiveram reunidos numa Conferência de Telecomunicações que decorreu de 14 de Abril a 7 de Maio em Canadá, organizada conjuntamente pela ICAO (Organização Internacional da Aviação Civil) e OMM (Organização Meteorológica Mundial).

O nosso país fez-se representar neste encontro por uma delegação dos Serviços Meteorológicos da qual faziam parte os camaradas António Pereira, director de Serviços e José Henriques, técnico da ICAO.

Nesta reunião de quase um mês, foram discutidos entre outros pontos, a implantação de infra-estruturas nos

aeroportos, e telecomunicações aeronáuticas para transmissões de dados meteorológicos. A tónica das discussões incidiu sobre a alteração a fazer no sistema «AFTN» — Rede de serviços Fixos de Telecomunicações de Aeronáutica e no estudo de inserção de dados meteorológicos no mesmo sistema passando por recomendações de transmissões de dados por via satélite e sistema digital.

COOPERAÇÃO

Recorde-se que a ICAO é o organismo que garante a assistência ao aeroporto de Bissalanca, em matéria técnica, formação de qua-

dros, manutenção de equipamentos e fornecimentos em pequena escala. Desempenha ainda as funções de assistente à Direcção Geral da Aviação Civil. O nosso país no âmbito do programa das Nações Unidas para o desenvolvimento coopera com a ICAO, desde 1976 e ao longo destes anos já foram formados cerca de 35 quadros nacionais (bombeiros, pilotos, controladores aéreos entre outros). Seguiram recentemente para Portugal mais sete elementos que haviam beneficiado de uma formação local em primeira fase, durante dois anos, e outros três meses no Brasil.

A formação em Portugal é financiada pelo governo português no quadro da cooperação existente entre os nossos dois países.

Segundo o camarada Mário Mendes, Director-Geral da Aeronáutica Civil continuaremos a formar mais quadros nesse ramo à medida que o tráfego aéreo for aumentando no país.

Por outro lado, soumos que a fábrica de Vitroselena, Empresa Italiana encarregada pelas obras do projecto de melhoramento do aeroporto internacional de Bissalanca, vai especializar quadros nacionais para que no futuro possam garantir a manutenção de infra-estruturas do aeroporto.

OPAD promove semana de solidariedade

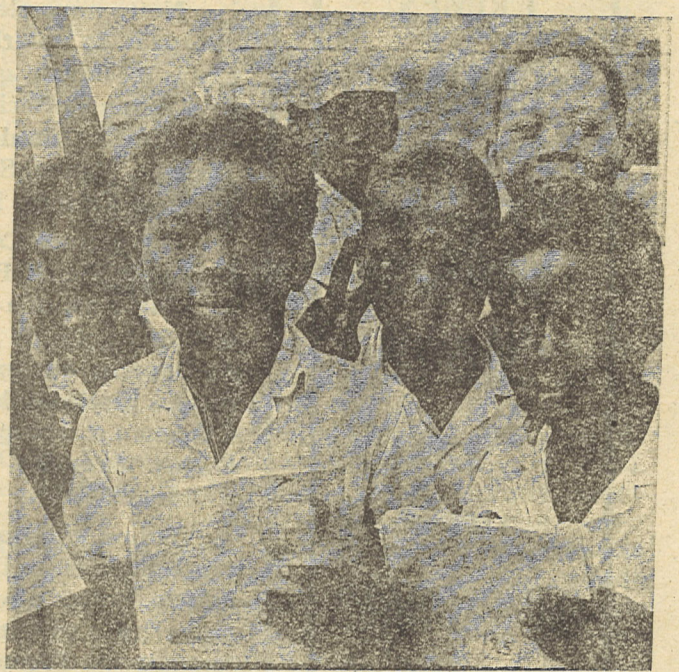
Terá lugar esta tarde pelas 17 horas no salão de III Congresso, abertura da semana de Solidariedade com as crianças e povos em luta, organizada pela Organização dos Pioneiros Abel Djassi.

Durante esta semana serão oradores quatro pioneiros, organizações juvenis amigas, nomeadamente Konsomol, FDJ, UJC e um representante da OLP, estando ainda previsto a intervenção de um membro da direcção do Partido JAAC e das organizações das massas.

Entre outras manifestações, serão organizadas visitas a lugares de

produção e interesse económico no país, a realização de 28 a 31 de um festival desportivo infantil, actuação de melhores grupos culturais da OPAD na sede da Associação de Amizade Guiné/URSS, no Hospital 3 de Agosto, no Quartel da Marinha de Guerra e na Praça de Heróis Nacionais em Bissau.

A semana culminará no dia 1 de Junho, dia Internacional das Crianças com um desfile na Praça de Pindjiguiti à Praça de Heróis Nacionais, onde terá lugar um comício que encerra a semana.



Responde o povo

Trabalho produtivo nas escolas

O trabalho produtivo foi uma iniciativa criada com o objectivo de interligar o trabalho intelectual ao trabalho prático, e tendo em vista a criar nos jovens amor ao trabalho. A prática de alguns trabalhos demonstram a importância desta secção na mentalização dos jovens quanto a realização de certas actividades que consideravam desprezíveis. Através desta secção os estudantes começam a familiarizar-se com o trabalho no campo. Esta secção realiza trabalho artesanal, agrícola, jardinagem nas escolas e várias vezes é solicitada por alguns Ministérios. A este respeito escutam algumas pessoas.

PODERÁ PARTILHAR DAS DIFICULDADES DOS CAMPONESES

Luis Carlos Joaquim-professor secundário
Acho o trabalho produtivo bastante positivo no sentido de que através dele alguns alunos do Liceu, mesmo que

não tenham a noção do que é o trabalho do campo. Através desta secção poderá partilhar das dificuldades dos camponeses que passará a respeitar. Por este meio o aluno pode assim criar o amor ao trabalho do campo. Assim um aluno que nun-

ca tenha trabalhado no campo, após alguns anos de estudo e de trabalho produtivo poderá engajar-se muito facilmente a este tipo de tarefas.

O trabalho produtivo produz e contribui para que o aluno ganhe a visão da importância do trabalho do camponês. Faço apelo aos jovens estudantes, para que comecem desde já a procurar conhecer a vida que se vive no campo.

DIMINUI O COMPLEXO NOS JOVENS

Jorge Bento, estudante — O trabalho produ-

tivo é necessário nas escolas porque diminui o complexo nos jovens estudantes no que respeita a certos trabalhos que julgam ser inferior as suas aptidões. Penso que se o trabalho produtivo for organizado dar á bons resultados ao nosso Estado porque serão estes jovens que amanhã tomarão conta do país. O trabalho produtivo cria e estimula os talentos dos jovens que começam logo a engajar-se no processo produtivo.

Mas há uma coisa que é lamentável, muitos lugares onde os trabalhos são realizados e encontram-se muitas

vezes abandonados, o que acho muito mau na medida que os esforços dos estudantes são desprezados pelos promotores. O trabalho produtivo é bom mas deve ser orientado de forma a servir os objectivos pelo que foi idealizado.

DEVEM SER ORIENTADOS SEGUNDO O SEXO

Rosa Gomes, doméstica — Concordo com o trabalho produtivo porque é positivo para os jovens. Com o trabalho produtivo os jovens estudantes vão familiarizar-se com o trabalho prático, o que passarão a dar respeito e valor. Penso que esses traba-

lhos deviam ser orientados segundo o sexo. Digo isto porque julgo que as raparigas deviam ensinar os trabalhos de dona-de-casa, pois que quase todas as raparigas que estudam não sabem nada dos seus deveres como mulheres, então como resultado, muitas estão sujeitas ao divórcio porque os maridos não as podem suportar em virtude de só sabermos vestir-se bem. Em todo o caso o trabalho produtivo é importante porque transforma o conceito e a personalidade dos jovens que deixam de pensar que só o trabalho intelectual merece respeito e dignidade.



A agricultura tradicional, embora ocupe uma grande percentagem da mão de obra nos países da CEDEAO, não contribui proporcionalmente para o aumento do produto interno bruto

CEDEAO debate agricultura

Uma delegação governamental, chefiada pelo secretário-geral das Finanças, camarada Adelino Mano Queita, encontra-se desde a semana passada em Cotonou, capital do Benin, onde participa na reunião dos ministros da Agricultura da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental

(CEDEAO). O encontro, que reúne os representantes dos 16 países da comunidade sub-regional, procederá à elaboração de propostas a serem submetidas à próxima cimeira dos Chefes de Estado, a ter lugar naquela capital, de 27 a 29 do corrente mês.

As conclusões dos trabalhos da subcomissão

sobre a Agricultura, que reuniu de 21 a 24 de Abril último na sede da organização, estarão no centro dos debates da reunião, a primeira do género, destinada a definir a estratégia comum do desenvolvimento agrícola regional. Com efeito, a agricultura tradicional ocupa uma grande percentagem da

mão de obra nos Estados membros da CEDEAO, enquanto que a contribuição ao produto interno bruto não é proporcionalmente elevada. Uma solução neste sentido contribuiria para aumentar de forma substancial o nível dos camponeses e a travar o declínio da produção agrícola.

Comércio reunido à procura de soluções

«Do funcionamento eficaz do Comércio depende, em larga medida, o desenvolvimento dos diversos sectores produtivos da economia que, de outro modo, se verão confrontados com situações insuperáveis de estrangulamento, quer no que se refere ao abastecimento, quer no que toca ao escoamento da sua produção» — concluiu o Ministro cessante do Comércio, Pescas e Artesanato, camarada Joseph Turpin, agora indigitado para a pasta dos Recursos Naturais. Ele discursava assim ontem na reunião com todos os directores e responsáveis das empresas comerciais do Estado — Armazéns do Povo e Socomin — radicados na capital e nas regiões do país.

O balanço da última campanha de comercialização de produtos agrícolas assim como da preparação da próxima campanha de lavoura, são, em suma, o motivo principal desse encontro. Por conseguinte, aproveitando-se da presença dos responsáveis regionais dessas empresas, a reunião permitirá, conforme preconizou Joseph Turpin e da mesma forma que o viria a reforçar o Secretário-Geral cessante, Pedro Godinho Gomes (nomeado para o Governador do BNG), obter o máximo de informações de modo a que o Governo, através do Ministério do Comércio, possa ter um conhecimento global da realidade do comércio estatal, as suas dificuldades, os seus fracassos e êxitos.

Durante a apresentação de relatórios dos directores comerciais das regiões, foi reconhecida a insuficiência do sector comercial, tendo-se constatado, porém, melhorias substanciais na comercialização de produtos, apesar das limitações em meios de transporte e das más condições das estradas.

Bolama:

Actividades partidárias

Os responsáveis e militantes do Partido na Região de Bolama-Bijagós reuniram-se no passado fim-de-semana, em Bolama, para a análise das actividades partidárias, tendo no final, criticado a negligência por parte de certos responsáveis de departamentos estatais e o não pagamento da quota do Partido.

Ao fazer o balanço da situação partidária na região, o Secretário para a Organização do Partido, camarada Gustavo Na Honta, referir-se-ia à situação financeira daquela organização, que considerou deficitária, e atribuiu o facto à falta de dinamização dos comités de base, dos militantes e simpatizantes.

Por seu turno, o responsável regional, camarada Orlando Nhaga, informou sobre os resultados da última reunião dos presidentes regionais e apelou ao cumprimento das tarefas e à vigilância por parte de todos os responsáveis e quadros presentes.

Nova rede telefónica em funcionamento

Em regime experimental, entrou no passado sábado dia 17, pelas 21 horas, em funcionamento, a nova rede telefónica automática com a capacidade de cobrir todo o território nacional.

Esta nova rede que entrou em funcionamento nas vésperas do dia Internacional das Telecomunicações, permite já aos moradores de Bissau, Bolama, Cacheu, Canchungo, Fulacunda e Catió falarem directamente entre si. As regiões de Bafatá e Gabú só poderão beneficiar desta melhoria a partir de Junho, visto que o mastro de Fulacunda encontra-se avariado devido a uma ventania que assolou essa área no ano transacto. Também Bubaque, Mansôa e Farim, ainda não estão operacionais. Os telefones estão agora dotados de seis algarismos, sendo os dois primeiros, prefixos das áreas correspondentes. Entretanto, outras zonas de maior dificuldade de acesso e com aglomeração, contarão com redes manuais retiradas do sistema antigo.

Foi com efeito em 1977 que se assinou o contrato com a Companhia LM Ericsson para a instalação de equipa-

mentos de comutação e presença de algumas telefonistas, e outras serão transferidas para outras secções.

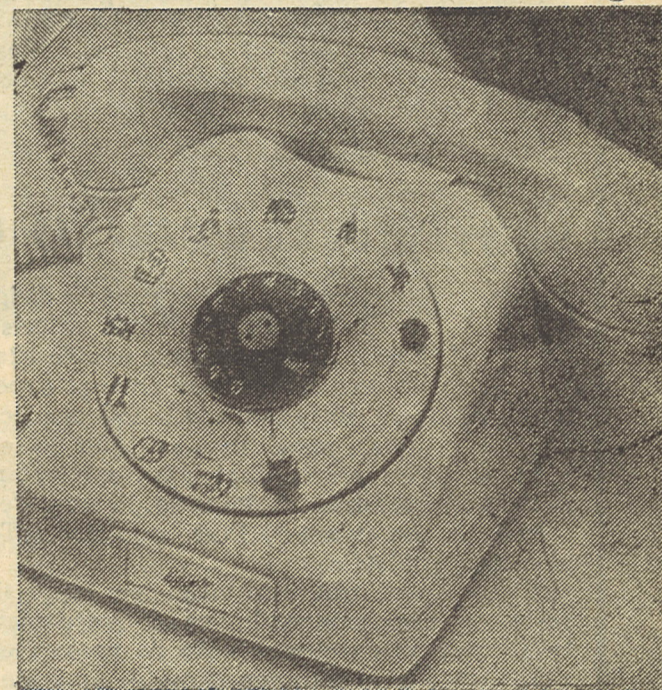
Agora foi rubricado em Estocolmo um novo acordo cuja duração é de dois anos e meio, e que garante a manutenção e formação de quadros. Este projecto é financiado pela SIDA-Agência Sueca para Cooperação Internacional.

Com a inclusão deste novo sistema automático torna-se necessário uma menor mão de obra. A este respeito e falando do futuro das telefonistas, o eng.º Sotero esclareceu: «Há circuitos manuais nacionais e internacionais que exigem a

presença de algumas telefonistas, e outras serão transferidas para outras secções.

No que concerne às redes automáticas internacionais, soubemos que há propostas apresentadas ao Senegal e República da Guiné-Conakry no âmbito da CEDEAO e que vai ser lançado um «appel d'offre» para equipamento do centro internacional de Bissau. Entretanto, existe com o Senegal um sistema semi-automático, quer dizer que a operadora da Guiné-Bissau atinge directamente o assinante senegalês e vice-versa.

Por outro lado, está em fase de estudo a utilização do sistema satélite.



Teatro: Onze actores formados

«O trabalho que irão ver, não tem a pretensão de ser um espectáculo acabado. É apenas um exercício para actores, que tem por base o conhecimento das técnicas específicas de teatro adquiridas no decorrer do estágio». Esta pequena nota introdutória serviu de apresentação de «um espectáculo que sete rapazes e quatro raparigas apresentaram no decorrer da cerimónia de encerramento do estágio de iniciação ao Teatro Popular guineense realizada no passado dia 14 no Salão do III Congresso.

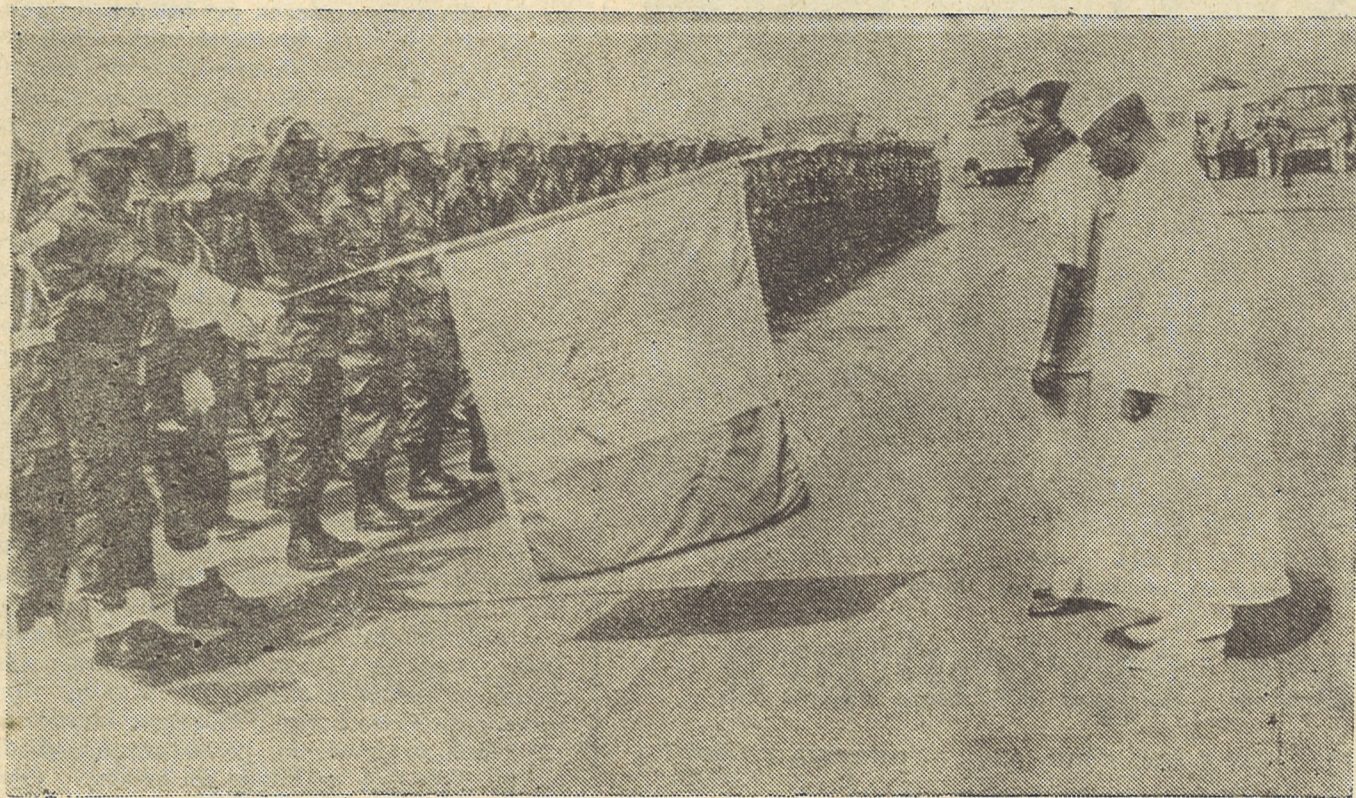
Recorde-se que este estágio foi inaugurado a 26 de Janeiro com 22 elementos, definindo-se o Teatro Popular Guineense como um lugar de encontro, de cultura colectiva e de expressão de uma

vida social, política e económica, não se limitando à produção de espectáculos, mas também à pesquisa e formação artística no seu domínio, com o objectivo de promover e divulgar a cultura guineense.

Nesta cerimónia de encerramento figuravam na mesa de honra os camaradas Luísa Borges, responsável pela Direcção-Geral da Cultura, Carlos Dias, Director-Geral do Património do MEN, Carlos Vaz, responsável do Departamento das Artes da Cena e orientador do estágio, e ainda a presença de honra de Rogério Lobato, membro do Comité Central da Frelin.

Sékou Touré mais sete anos na presidência de Guiné-Conakry

A consagração de um regime



O camarada Nino Vieira à chegada a Conakry, recebendo as honras militares no aeroporto Gbessya, na companhia de Lansana Beavogui, Primeiro-Ministro da República da Guiné

O carácter popular do regime em Conakry ficou uma vez mais demonstrado, após as eleições presidenciais de 9 de Maio, no decurso das quais o camarada Ahmed Sékou Touré foi reconduzido no cargo do presidente da República Popular e Revolucionária da Guiné, para novo mandato de sete anos.

Estas eleições, tais como as três anteriores (1961-1968-1974) confirmaram de forma eloquente a adesão do povo guineense à filosofia política de Sékou Touré, caracterizada por fé profunda nas massas africanas e nos seus valores.

Pela primeira vez, os emigrantes participaram com o seu voto, tendo-se registado apenas oito boletins nulos entre os 260 102 eleitores residentes no estrangeiro. Pelo contrário, no interior, não houve nenhuma abstenção.

Organizada para coincidir com os festejos do «14 de Maio», aniversário da fundação do PDG (Partido Democrático da Guiné), a cerimónia de investidura do chefe de Estado guineense, a que assistiu o secretário-geral do PAIGC e presidente da Guiné-Bissau, comandante de brigada João Bernardo Vieira, teve uma solenidade particular.

Alguns dias antes, o Bureau Político do PDG convidara todos os órgãos de informações africana e internacional a ir a Conakry «seguir as manifestações a opinião mundial sobre o divórcio ou a harmonia total entre o regime e o povo guineense».

MEDIDAS DE CLEMÊNCIA

Foram múltiplas e grandiosas as manifestações



Troca de impressões entre os presidentes da Guiné-Bissau e da Guiné, Amílcar Cabral e Sékou Touré, primeiro vice-presidente da Guiné

consagra, no plano jurídico, a fase do «Partido-Estado», foram anunciadas medidas de clemência a favor de alguns cidadãos presos, que incluem redução de penas e libertação.

Ao inaugurar o seu quarto septenato com a libertação de presos, Sékou Touré quis mostrar a estabilidade do seu regime, o regime do PDG, cujo balanço é altamente positivo.

A Guiné colonial politicamente dividida em bases étnicas e raciais deu lugar a um Estado de massas unido, com uma vitalidade cultural impressionante.

As escolas primárias e secundárias, que antes da independência, não ultrapassavam 300, aumentaram dez vezes. O número de quadros universitários cresceu de forma ainda mais espectacular: eram seis antes da proclamação da independência, agora são mais de 20 mil, muitos dos quais trabalham como cooperantes em vários países africanos e do mundo árabe.

Na origem destes êxitos está o PDG, a sua ideologia revolucionária, de mobilização e valorização das iniciativas populares. Facto inegável, é que a obra do PDG é indissociável da figura carismática do seu líder-fundador, Ahmed Sékou Touré, que o escritor martiniquenho Aimé Césaire chegou um dia a definir como «o homem africano decisivo».

O COMPLEMENTO MATERIAL

No entanto, nota-se que as massas guineenses levam uma vida material austera, em certos aspectos incompatíveis com as imensas riquezas do país.

Consciente disso, o presidente Sékou Touré prometeu, num discurso que dirigiu ao povo no estádio «28 de Setembro», fazer do novo septenato uma época «de grandes obras de desenvolvimento do teu imenso património natural», através de uma «guerra santa do desenvolvimento sócio-económico de toda a sociedade».

No entanto, já são perceptíveis no dia a dia do país os sinais indicativos do «salto em frente» económico, que os especialistas prevêm para um futuro não muito longínquo. Ficamos surpreendidos com o aumento do parque automóvel em Conakry, onde novas construções proliferaram por todo o lado.

Está prevista a modernização e ampliação do aeroporto Gbessya, assim como a construção de cerca de mil alojamentos para funcionários. O Palácio da OUA, cuja 20.ª cimeira terá lugar no próximo ano na capital guineense, já vai em fase adiantada de construção, assim como as residências dos Chefes de Estado. Entretanto, o país tem acolhido com êxito dezenas de conferências e reuniões interafricanas, como as dos Estados da Bacia do rio Níger, do Rio Mane e ultimamente a dos ministros da Juventude e Desportos da CEDEAO.

O significado da nossa presença

No passado, os povos e dirigentes da Guiné-Bissau e Guiné-Conakry viveram juntos momentos difíceis da luta anti-colonial e anti-imperialista, como a agressão portuguesa de 22 de Novembro de 1970. Ricos ensinamentos se extraíram dessa amarga experiência comum.

Hoje, quando a independência económica é o objectivo principal, temos que aproveitar as ocasiões de festa para estabelecer contactos mais estreitos, trocar impressões e reforçar relações. Foi esta a intenção do camarada Nino, ao deslocar-se na sexta-feira passada a Conakry, para assistir à investidura do Presidente Sékou Touré e aos festejos do 35.º aniversário do PDG.

Mas esta visita tem outro significado, não menos importante, que é necessário sublinhar. É que a reafirmação da nossa independência e soberania, a preservação da nossa identidade têm que ser levadas a cabo de preferência, num clima de amizade e entendimento permanente com os países vizinhos, e não em conflito ou isolamento.

A evocação do nome da Guiné-Bissau e do seu presidente perante várias personalidades estrangeiras e jornalistas presentes na recepção do Palácio do Povo e na abertura do desfile no estádio «28 de Setembro», não deixará de ter um efeito salutar sobre o nosso prestígio.

«Nas eleições presidenciais de 9 de Maio de 1982, a República Popular e Revolucionária da Guiné não conheceu este fenómeno político e social que é o abstencionismo, revelador da contestação de um regime», comentou o chefe de Estado guineense.

Explicando este verdadeiro plebiscito popular, Sékou Touré afirmou: «...O abstencionismo, que é um flagelo em África, foi vencido aqui graças a uma educação ideológica permanente, fazendo do cidadão um agente consciente e activo, que recusa sistematicamente ser indiferente...»

realizadas na capital guineense para assinalar este duplo acontecimento.

O acto principal desenrolou-se na sexta-feira de manhã na sala de Congresso do Palácio do Povo, onde o presidente Sékou Touré pronunciou o discurso de juramento de fidelidade perante a Assembleia Constitucional (criada recentemente), na presença de várias personalidades estrangeiras, entre as quais uma delegação partidária e governamental da Guiné-Bissau.

Depois da entrega ao presidente Sékou Touré dum exemplar da nova Constituição do país, que

popular



Guiné-Conakry, na presença de Sory Ibrahima Koda Serra-Leoa

Mas o quarto plano de desenvolvimento (1981-1985) dá prioridade ao sector agro-pecuário, que está predestinado a conhecer um rápido progresso, graças ao aproveitamento de água, conseguido com a construção de uma série de micro-barragens hidro-agrícolas.

A produção de matérias-primas para a indústria local é também outra prioridade do Plano. Várias unidades industriais já existentes foram alvo de renovação, como a empresa cervejeira (Sobragui), de cigarros e fósforos (Enta), tendo sido inauguradas no sábado juntamente com novas fábricas como a de cimento (Soprociment) e de pneumáticos (Soguirep).

Paralelamente a esta construção económica do país, o presidente Sékou Touré advertiu que serão realizadas depurações no aparelho do «Partido-Estado», a fim de torná-lo «o meio supremo e eficaz de realização de todas as decisões e vontades» do povo guineense.



Nino Vieira e Hadja André Touré, durante a cerimónia de investidura do chefe de Estado guineense na sala de Congresso do Palácio do Povo

Opinião: A política israelita é uma ameaça à paz mundial

Por Milan Péric

É com insucesso que há muito o Egipto e Israel negociam, com a ajuda dos EUA, «a autonomia» dos palestinianos sobre os territórios ocupados. Israel oferece somente aos palestinianos um poder autónomo muito limitado, um poder que responderia de uma certa maneira às competências de um conselho municipal isto é, que englobaria apenas sectores de actividade sofrivelmente insignificantes e ainda, mediante a presença da armada israelita sobre o território autónomo. O sentido desta oferta é a de impedir a transformação da autonomia em Estado palestiniano independente. Uma autonomia deste tipo serviria, de facto, a preparar mais tarde a anexação total. O Egipto afirma ser favorável a um tipo de autonomia que seria um passo na realização do direito à autodeterminação, de onde poderia nascer mais tarde o Estado palestiniano independente.

Por diversas razões, o Egipto não está em posição de assumir grandes compromissos sobre esta questão. No que diz respeito ao terceiro participante dos colóquios, os EUA, o seu objectivo último não se diferencia essencialmente do de Israel, isto é, eles também são contra um tipo de autonomia susceptível de se transformar em Estado independente. Todavia, o estado actual do problema palestiniano incomoda-os mais do que a Israel, visto que ele tem sido objecto de discussões cada vez mais desagradáveis com os países árabes, que eles se esforçam de ganhar para sua causa e a dos seus aliados da Europa ocidental.

Assim, eles desejam que esta questão seja resolvida a curto prazo mas de uma forma aceitável para eles. Onde quer que vivam, os palestinianos interpretam estas aproximações à questão da autonomia de seus 1 300 000 compatriotas sobre a Margem Ocidental e Ghaza como uma tentativa visando a eternizar a ocupação israelita destes territórios e não consideram essas conversações como uma acção própria para a solução do seu problema.

O mundo está cada vez mais convencido de que não haverá nem paz, nem segurança, para ninguém no Médio Oriente sem uma verdadeira solução do problema palestiniano, essência da crise do Próximo Oriente. As afirmações segundo as quais um Estado palestiniano independente constituiria um perigo para a segurança de Israel são sem fundamento e só servem para dissimular a aprovação a política anexionista e agressiva de Israel.

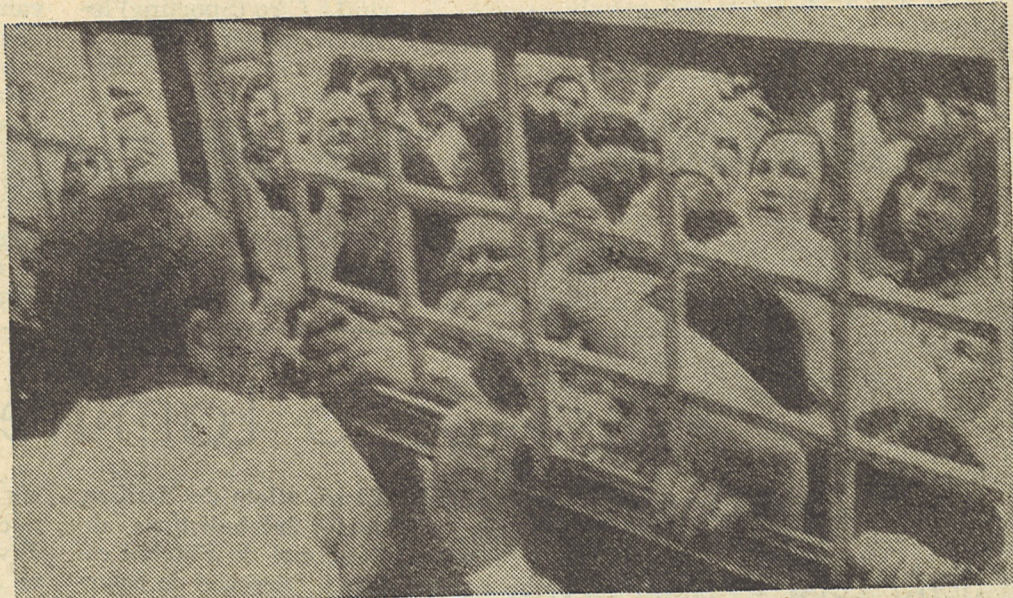
Compreendo isto, os países do Ocidente (Europeus) têm modificado gradualmente as suas posições no sentido positivo; há tempos, eles pronunciavam-se pelo direito dos palestinianos a uma (Pátria). Enquanto que hoje, se empenham cada vez mais ac-

dade com a URSS. Se a sua atitude mudou não é porque eles sintam menos simpatia pelos Israelitas mas sim porque eles apreciam cada vez menos a política agressiva dos Israelitas. Por último, a considerar realmente os acontecimentos e a deprender de maneira objectiva os objectivos desta política, ela afecta igualmente os interesses destes países.

A normalização das relações entre os países árabes e o estabelecimento de uma verdadeira solidariedade entre eles são incontestavelmente indispensáveis se eles se quiserem opor eficazmente a política de agressão de Israel e convencer aqueles que os apoiam. As contradições sociais e políticas são numerosas e existem já há muito tempo entre

mente aos perigos que ameaçam os interesses vitais e o futuro do mundo árabe no seu conjunto. Os países árabes devem construir e desenvolver as suas relações mútuas na base dos princípios da coexistência activa e pacífica, o que não fizeram até agora, por mais estranho que pareça. Ora nenhuma razão objectiva se opõe a isso.

Depois da chegada de Mubarak ao posto de presidente, observam-se certas mudanças na política exterior do Egipto. Se bem que ele continue com o processo da paz com o Israel, sempre baseando-se nos acordos de Camp David, é mais aberto e resolutivo que o seu predecessor, obter uma solução para questão da autonomia dos Palestínianos sobre a



Prisões e torturas são o quotidiano da política anexionista e agressiva de Israel

tivamente em favor do reconhecimento aos palestinianos do direito de possuir o seu próprio Estado independente, e exigem que a OLP, seu representante legítimo, a tomar parte em todas as actividades políticas que tem como objectivo resolver a crise do Médio Oriente.

Esta mudança radical não se produziu ainda totalmente em todos os países do ocidente europeu, mas a tendência é mais do que evidente.

Além disso, os países ocidentais europeus têm interesse, do ponto de vista económico, na normalização da situação do Próximo Oriente e eles não estão demasiadamente capacitados, contrariamente aos seus aliados da outra parte do Atlântico, pela rivali-

certos países árabes e isso provocou várias vezes perigosos conflitos entre alguns deles e a criação de grupos opostos. A guerra entre o Iraque e o Irão agravou mais estas contradições. É certo que Israel e os países que ajudam ou toleram a sua política de agressão adoptariam uma atitude diferente se os países árabes estivessem realmente solidários entre si.

A inexistência desta solidariedade é certamente a causa do desequilíbrio de forças (em proveito do Israel) no Médio Oriente. O carácter heterogêneo dos sistemas políticos e das posições geográficas dos países árabes não podem ser abolidas por um acordo qualquer, mas para se oporem eficaz-

Margem Ocidental e no sector de Ghaza, solução essa, que compreenderia o reconhecimento aos Palestínianos do direito à autodeterminação e, um facto não menos importante, ele esforça-se por melhorar as relações com os países árabes dos quais o Egipto se afastara desde o tempo de Sadat porque se opunham ao processo de paz com o Israel. Nesta ordem de ideias, vimos recentemente que Mubarak julgou necessário declarar que os «interesses estratégicos do Egipto residem nos seus laços com as nações árabes, africanas e islâmicas», e que o Egipto, como país do «Terceiro Mundo», deve seguir o processo tecnológico «sem perder o seu património nacional e a sua cultura».

Vitória do Estrela e às lágrimas leoninas

O estádio Lino Correia foi palco de surpresas e lágrimas nesta jornada. FC de Cantchungo fez de «ouvido moco» ao favoritismo do Ajuda, vencendo-o por uma bola a zero. Os Balantas de Mansoa (por interdição do seu campo) baquearam frente ao Estrela de Bolama por 4-0. No domingo foi a vez do Sporting verter lágrimas ao fazer um nulo a zero bolas com o Farim, vindo, desta forma, a dupla da frente afastar-se.

Entretanto, o resultado mais volumoso pertenceu sem sombra de dúvidas aos militares — Estrela de Bissau — ao vencerem o Bula, na «casa» deste, por cinco a um e o Ténis desembarçou-se do Quinara por 3-1. Outros resultados: Bissorã, 0-Benfica, 3; Gabú, 1 UDIB, 3 e Tombali, 0 — Bafatá, 3.

Ninguém esperava uma destas. O Cantchungo bater o Ajuda por uma bola sem resposta! Aconteceu... devido talvez ao excesso de confiança. Sem qualquer tipo de pressão e com os jogadores acantonados no centro do terreno, o Ajuda deixou o tempo arrastar-se, praticando um futebol do tipo de treinos ou se nos permitem, num desafio entre os moradores do mesmo bairro.

Esta aglomeração dos jogadores no centro do

terreno dificultou imenso a produção do jogo e proporcionou choques entre jogadores da mesma equipa. O indiscutível é que uma equipa que não utiliza os flancos, desenvolvendo a tática a toda a largura do terreno para abrir buracos no campo do adversário, não consegue marcar golos. O Ajuda não podia ser excepção e o Cantchungo não se preocupou depois do golo marcado por Víctor aos 23 minutos, na marcação de uma grande penalidade por prisão (involuntária) de bola por parte de Dans dentro da área. O árbitro Simões Pereira mostrou cartão vermelho a Biri do Ajuda.

LAGRIMAS EM VÃO

Noventa minutos do jogo e zero a zero. Ciro derramou lágrimas ao abandonar o terreno do jogo, já que teve nos pés a grande oportunidade de violar a baliza do farinense Sadjó, ao cobrar uma grande penalidade. Todos gritavam golo, mas Ciro partiu para o esférico, rematou e... a bola foi para as nuvens. Foi suspense e o Sporting apesar de carregar no acelerador nos minutos finais (só jogou neste período) não conseguiu o golo para os dois almeçados pontos, devido a eficácia de Pópo, que nos pareceu regressar a sua

forma, secundado pelos seus colegas da defensiva.

Enfim, foi um empate justo pelo labor das duas equipas. Superior ao encontro Ajuda-Cantchungo, não se transformou contudo num futebol rápido e movimentado. Almeida esteve perdido no «miolo» do terreno e não

GABÚ, 1-UDIB, 3

No leste do país. A cidade de Gabussara espelhava as particularidades da zona leste — calor excessivo e a campanha agrícola: a mancarra transbordava no quintal do estabelecimento da sucursal da empresa Socomin. A expectativa e os

UDIB, logo no início deu sinal de que se encontrava disposto a resolver a partida, atacando em massa e produzindo jogadas bem enquadradas. Assim, Tony, aos 4 minutos, põe a UDIB em vantagem ao cobrar um livre com muita inteligência, surpreendendo o guarda-redes Adul. Aos 33 minutos, Tony, novamente, aproveita uma «fifia» do guarda-redes e aumenta a contagem para a sua equipa. Houve um momento de hesitação do juiz da partida e os jogadores do Gabú

protestaram. Aos 42 minutos, Anis reduziu, aproveitando um ressalto da bola pelo poste do lado esquerdo, numa sequência em que Tchona e Alvaro se atrapalharam. No entanto, aos 88 minutos, José Manuel arrebatou o esférico a Sabino e pontua.

A movimentação do jogo, no qual sobressaiu o irrequieto Tony, o motor e «chefe da batuta», teve, em diversas fases, jogadas que arrancaram gritos efusivos do público.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
UDIB	23	14	8	1	39	16	36
Benfica	23	16	4	3	50	24	36
Sporting	23	13	7	3	44	22	33
Bafatá	23	13	4	6	49	25	30
Ajuda	23	12	6	5	36	27	30
E.N. Bissau	23	12	6	5	35	23	30
Ténis	23	8	9	6	32	24	25
Gabú	23	6	8	9	38	32	20
Balantas	23	8	4	11	27	33	20
Farim	23	7	6	10	21	36	20
Bula	23	8	3	12	27	34	19
Quinara	23	8	2	13	32	43	18
Cantchungo	23	7	1	15	23	43	15
Tombali	23	5	3	15	18	47	13
Bolama	23	4	5	14	27	45	13
Bissorã	23	4	2	17	21	53	10

conseguiu dar o seu contributo à equipa bastante apagada. Aniceto (Farim) e Ciro (Sporting) levaram a bola à trave.

O árbitro José de Pina apresentou cartão amarelo ao farinense Platini por ter levado água a um seu parceiro no retângulo do jogo e cartão vermelho para o sportinguista Apache por agressão a Home.

boatos circulavam, misturados no ar sufocante. Dizia-se que por aí andavam, muito atarefados, uns «espiões» vindos da capital. Que o encontro fora disputado e o resultado seria «ratificado» por obra e graça dos ditos «espiões».

Entretanto, além do efervescente ambiente do estádio, a partida decorreu sem incidentes. A

Taça Africana dos Clubes Campeões

Os argelinos de USK de Argel inclinaram-se perante os nigerianos de Bendal Insurance por 3-1, a contar para a primeira mão dos oitavos de final da Taça Africana dos Clubes Campeões. Enquanto os malgaches de Dynamo de Fima continuam a sua carreira nesta prova. Após terem eliminado os quenianos de Gormahia na volta precedente, estão em vias de afastar os zimbabueanos de Cap United depois do nulo a uma bola conseguido em Salisbúria.

Enfim, para esta primeira mão da Taça dos

Clubes Campeões, é de frisar a vitória dos tanzanianos de Pan Africans frente aos zambianos de Powers Dynamo, por uma bola sem resposta.

Outros resultados desta prova africana: Dynamo de Douala (Camarões)-Africa Sport (Costa de Marfim), 1-2; Arabs Contractors (Egipto)-Grupo Desportivo de Maputo (Moçambique), 3-2; A.S. Police (Senegal)-Hearts of Oak (Ghana), 1-0; Union de Douala (Camarões)-Djoliba de Bamako (Mali), 0-1; Vita Club (Zaire)-FC 105 (Gabo), 4-0.

Árbitros guineenses na Serra Leoa

Os árbitros guineenses Gregório Badupa, J. Gomes e Orlando Furtado da Comissão Central de Árbitros, foram indigitados para dirigirem o encontro de futebol entre as formações de Blackpool da Serra Leoa e o SEIB do Senegal.

O trio guineense parte na próxima segunda-feira rumo à Serra Leoa, palco do encontro entre as referidas turmas a contar para a segunda mão da primeira eliminatória da Taça UFOA a ter lugar no dia 23 ou 24 do corrente mês.

Caso Lamine: Continua a aquecer

O caso Lamine Perry Cissé, atleta do Benfica, continua a aquecer nos meios futebolísticos do país. Para já, a Federação Nacional de Futebol estipulou um prazo de sete dias à Direcção do Sporting para apresentar «provas concretas e irrefutáveis». Por seu lado, o elenco dirigente leonino centrou, neste segundo «round», todas as suas «baterias» na ilegalidade da inscrição do referido jogador, pois que, «a Federação deve mostrar-nos a carta de desobriga», e, enquanto que a Direcção benfiquista acha improcedente o protesto.

Entretanto, segundo conseguimos apurar pelo jornal senegalês «Le Soleil», de 11 de Março de 1981, os jogadores da Casa-Sport do Ziguinchor que haviam sido suspensos pela Federação senegalesa após os acontecimentos da final da Taça, de 10 de Agosto de 1980, beneficiaram clemência — (François Bocandé, irradiado, pena reduzida a um ano; Ousmane Ndiaye «Complicé», com 5 anos de suspensão, pena reduzida a 7 meses e Mamadou Teuw perdoado, por a pena ter sido de 4 meses).

O PROTESTO É IMPROCEDENTE

O camarada Telmo de Sousa Mendes, presidente da Direcção do Benfica começou por nos afirmar que o protesto é improcedente. «A Direcção do Sporting é livre para protestar, no entanto, tem de apresentar provas. A Federação é idónea e deverá encarar o pro-

testo e dar seguimento à que achar». Segundo ele, Lamine Cissé encontra-se legalmente inscrito e os rumores que correm acerca da sua ilegalidade são boatos e que competia «a Direcção do Sporting e a Federação de procurar provas junto à Casa-Sport». E se o Sporting ganhar? — «Compete a Direcção do Benfica recorrer a instân-

cia superior, ou seja, à Secretaria de Estado da Juventude». Se o recurso for improcedente? — «Ainda temos o tribunal se a resolução emanada não for conforme o Regulamento», respondeu o camarada Telmo Mendes. — A Direcção tinha conhecimento da anterior situação do Lamine? Que providências tomou? — «Analisou os documentos e apresentou-os à Federação e ele foi inscrito como qualquer jogador». E, nos documentos constava a carta de desobriga? — «O Conselho Técnico pode fornecer-lhe a resposta, mas, creio que ele não pode ser inscrito sem a carta».

No entanto, para Samuel Brito «Sami», do Conselho Técnico da equipa encarnada, «não nos compete, segundo o Regulamento da Federação Nacional de Futebol, apresentar a carta de desobriga ou qualquer outro documento

de um clube em que tenha actuado anteriormente no país da sua proveniência, mas sim à Federação que tem a competência tomar providências necessárias junto à Federação do Senegal, nos termos do parágrafo primeiro do artigo 61.º do Regulamento».

LAMINE DESMENTE AGRESSÃO

Ainda face ao protesto do Sporting, Telmo toma uma posição pessoal considerando que «a atitude da Direcção do Sporting é negativa uma vez que protestou porque perdeu o jogo. Penso que todos nós devemos saber perder e saber ganhar. Acho que a Direcção do Sporting não soube perder. E este é o juízo pessoal que faço face à atitude da Direcção do Sporting. Eu como presidente da Direcção do Benfica não faria uma coisa dessa». — Quanto ao castigo? — «Acho que foi duro e

de um critério muito parcial, porque o artigo 89.º na alínea g) — «agressão» —, pela primeira vez 4 a 8 jogos. Eles aplicaram na reincidência (9 a 12). O nosso jogador é a primeira vez e foi-lhe aplicado a pena máxima. O Lamine devia apanhar 8 jogos. Acho injusto e vamos recorrer para saber o critério utilizado nas sanções impostas aos jogadores do Benfica».

Entretanto, segundo uma carta escrita pelo próprio Lamine e entregue à nossa Redacção, acha que sobre o castigo imposto pela Federação nada tinha a pronunciar senão agradecer. Ele escreve ainda, desmentindo, que houve confusão porque não atingiu voluntariamente Ciro e que chocaram, tendo ele baixado a cabeça e «ele bateu por cima gritando e contorcendo com dores. Foi mais esperto do que eu, primeiro por ter influenciado o árbitro, segundo, por conseguir a minha expulsão».

Samora Machel na Nicarágua

O chefe de Estado de Moçambique, Samora Machel, rendeu homenagem aos esforços desenvolvidos pela Frente Sandinista para a reconstrução da Nicarágua, e afirmou que «os sacrifícios na luta contra o despotismo e a repressão galvanizam os povos que querem se libertar».

Samora Machel fez esta declaração no primeiro dia da sua visita oficial a este país da América Central, destinada a reforçar as relações entre a Nicarágua e Moçambique, e permitir a concretização de acordos de cooperação económica, política e cultural.

O presidente moçambicano foi acolhido no aeroporto de Manágua por Daniel Ortega e Rafael Corlova, membros da Junta de Governo da Nicarágua, acompanhados nomeadamente pelos responsáveis da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) e por vários ministros.

Num discurso de boas-vindas, o comandante Ortega sublinhou «os perigos similares» enfrentados por Moçambique e pela Nicarágua, que fazem face a ataques constantes de «bandos contra-revolucionários, dirigidos por um inimigo comum: o imperialismo».

Daniel Ortega, coordenador da Junta nicaraguense, visitou oficialmente Moçambique em 1980.

Crimes contra a população civil da Namíbia — denuncia a Igreja Católica

Um relatório da Conferência Episcopal Católica da África Austral acusou as forças sul-africanas que ocupam a Namíbia de cometer atrocidades contra a população civil deste território.

Uma delegação de seis membros da Igreja preparou este relatório, depois de uma viagem de estudo a Namíbia, no decurso da qual constatou os crimes do exército de ocupação sul-africano contra o povo namibiano.

Foi a segunda vez em três meses que uma Igreja cristã da África Austral denuncia a violência praticada pelas autoridades da África do Sul na Namíbia, na vã tentativa de sufocar o desejo de independência da população. Também o Conselho das Igrejas sul-africanas, cujo secretário-geral é o bispo Desmond Tutu, assim como o Conselho Mundial das Igrejas denunciaram em Fevereiro as arbitriedades das forças sul-africanas na Namíbia.

No interior da África do Sul aumentam os protestos contra o regime do apartheid. Notícias divulgadas em Londres dão conta da publicação nas universidades de várias cidades sul-africanas de apelos e dícticos, onde se exortam os estudantes a apoiar o

Congresso Nacional Africano (ANC) e a manifestar-se contra a política agressiva dos racistas de Pretória.

AS MULHERES E O APARTHEID

Uma conferência internacional sobre as mulheres e o apartheid decorre desde segunda-feira na sede do parlamento europeu em Bruxelas, sob a presidência de Jeanne Martin Cissé, ministro dos Assuntos Sociais da Guiné-Conakry.

Organizada pelas Nações Unidas e pelo Comité internacional de solidariedade com a luta das mulheres da África do Sul e da Namíbia, esta conferência durará três dias. Os delegados dos movimentos de libertação sul-africanos testemunharão as duras condições de vida das mulheres sob o regime racista de exploração.

Entre os participantes na conferência figuram vários ministros e personalidades femininas, entre as quais a cantora Miriam Makeba, a viúva do antigo presidente do Chile, Hortensia Allende, assim como Valentina Tereshkova, presidente da União das Mulheres soviéticas.

Sul do Líbano

Israel viola cessar-fogo

Os recentes ataques israelitas contra o Líbano foram interpretados por Abu Jihad (Khalil al Wazir), chefe militar do «Fatah», como uma tentativa de Israel destinada a desmoralizar as populações dos territórios árabes ocupados, que manifestam-se há mais de um mês contra a ocupação sionista da Palestina.

«Os israelitas, apanhados com a revolta palestina nos territórios ocupados e reconhecendo os laços que as ligam à OLP, buscam um pretexto para violar o cessar-fogo e infligir golpes duros à OLP, na esperança de desmoralizar o nosso povo nos territórios ocupados e acabar com a sua rebelião», afirmou Abu Jihad.

Abu Jihad declarou que a Organização de Libertação da Palestina (OLP) deseja «manter o cessar-fogo na fronteira líbano-israelita», mas sublinhou que isso «não implica a aceitação de limitações à nossa luta contra a ocupação israelita no interior ou a partir de outras fronteiras».

Numa entrevista publicada pelo semanário libanês «Monday Morning», Abu Jihad precisou que embora «tentanto evitar uma resposta militar directa a partir do sul do Líbano, a Resistência palestina reserva-se o direito de se defender e de defender os povos palestino e libanês se Israel iniciar uma batalha que provo-

que a morte de civis no sul do Líbano».

Por outro lado, a OLP condenou vigorosamente a decisão do Zaire de restabelecer as relações diplomáticas com o Estado sionista de Israel. Um comunicado da agência palestina Wafa considera esta decisão de Kinshasa como uma «punhalada nas costas dos movimentos de libertação da Namíbia e da África do Sul, assim como da revolução palestina».

«Esta medida, acrescentou o comunicado, é uma violação das resoluções das cimeiras da OUA e dos seus compromissos de pôr termo a todas as relações com a entidade sionista e com a África do Sul».

Cooperação Sul-Sul

A primeira conferência sobre a cooperação Sul-Sul no domínio da indústria dos bens de equipamento terminou na última quinta-feira em Argel pela adopção de um vasto programa, que prevê uma maior coordenação da política industrial dos países em vias de desenvolvimento.

A conferência recomendou ainda o estabelecimento, de uma lista das necessidades e das potencialidades de todos os países em vias de desenvolvimento até o ano 2 mil, no domínio de bens de equipamento, a fim de se ver as possibilidades de cooperação.

Novo governo na Gâmbia e Serra Leoa

Depois da renovação das respectivas Assembleias, após as eleições legislativas, tanto a Gâmbia como a Serra-Leoa têm novos governos, cujas composições sofreram algumas mudanças, em função da conjuntura político-social.

Na Gâmbia, a remodelação governamental caracterizou-se pelo afastamento do antigo vice-presidente da República, Assane Moussa Camara, que foi substituído neste cargo por Bakary Dabo, antigo embaixador no Senegal e ministro da Informação e do Turismo no anterior gabinete.

Ao nomear Bakary Dabo para o cargo de vice-presidente, o presidente Dawda Jawara escolheu um homem jovem e competente, que trabalhando ao seu

lado, estará apto a substituir-lhe um dia. No entanto, havia outros pretendentes à vice-presidência, que eram Lamine Saho e Chérif Cessay, respectivamente antigos ministro da Justiça e director do Banco Central da Gâmbia.

Apesar da grande experiência de Saho, o presidente Jawara preferiu a juventude e competência de Bakary Dabo, enquanto Chérif Cessay foi considerado mais útil no ministério das Finanças, devido aos seus conhecimentos dos problemas monetários.

Quatro personalidades entraram no governo pela primeira vez: Chérif Cessay (Finanças), Fafa Mbaye (Justiça), Lamine Bora Mbodj (Trabalhos Públicos) e Abdoulaye Ndiaye (Educação).

Além de Assane Moussa Camara, dois ministros deixaram o governo: Kéléfa Samba (antigo ministro dos Trabalhos Públicos) e Seyni Signaté (Agricultura).

Lamine Kiti Diabang e Abdoulaye Mboup conservaram as suas pastas dos Negócios Estrangeiros e Interior.

Na Serra-Leoa, a principal mudança consistiu na entrada de um membro da oposição no governo, na pessoa de Salia Jusu-Sheriff, de 53 anos de idade, que foi dirigente do Partido do Povo da Serra-Leoa. Jusu-Sheriff ocupou a pasta das Finanças.

Discursando perante a nova Assembleia Nacional de 86 membros, o presidente Siaka Stevens sublinhou que agora o governo fará uma utilização «apropriada» dos recursos limitados do país.

PARIS — Cerca de duas centenas de oficiais e sargentos argelinos chegaram nas últimas semanas ao Tchad, para fornecerem assistência técnica às tropas do presidente Goukouni Oueddeye — afirmou, em Paris, a revista «Jeune Afrique». Médicos e especialistas em engenharia militar constituem o grosso desta ajuda de Argel ao regime tchadiano.

CUBA-GHANA

ACCRA — Chris Atim, membro do Conselho Nacional Provisório de Defesa (PNDC) — órgão dirigente do país — que conduziu recentemente uma delegação ghanense a Havana, anunciou que peritos cubanos são esperados em Maio corrente no Ghana, a fim de reactivarem as empresas açucareiras de Asutsuare e Komenda. Cuba decidiu também criar no Ghana um complexo açucareiro de uma capacidade de produção de 120 mil toneladas por ano.

CENTRAL TÉRMICA

LAGOS — O vice-presidente da Nigéria, Alex Akwueme, colocou na semana passada a primeira pedra de uma central térmica, a maior do país. Esta central, cujo custo foi avaliado em 470 milhões de nairas, terá uma capacidade de 1 320 megawatts. Prevê-se a construção de outras centrais térmicas em Kaduna, Makurdi e Oji.

ROBERT MUGABE

HARARE — O Primeiro-Ministro do Zimbábue, Robert Mugabe, iniciou ontem em Londres uma série de viagens por sete países da Europa Ocidental, destinada a reforçar a cooperação económica com os membros da comunidade europeia. Em seguida, Mugabe irá à Itália, Alemanha Federal, Bélgica, França, Grécia e Londres.

ENERGIA SOLAR

ADDIS ABEBA — Os representantes de maior parte dos membros da OUA decidiram criar um centro africano para a energia solar, destinado nomeadamente a estudar as necessidades futuras do continente africano em energia.

«O desenvolvimento e a utilização de novas fontes de energia renováveis é de uma importância estratégica para o desenvolvimento dos países africanos», declarou Adebayo Adedeji, secretário executivo da Comissão da ONU para a África.

Remodelação governamental

O Conselho da Revolução, órgão máximo do Estado, anunciou na segunda-feira passada a remodelação do Governo Provisório, com a criação do cargo do Primeiro-Ministro, tendo sido nomeado para este importante posto na hierarquia do Estado, o camarada Victor Saúde Maria, do Bureau Político do PAIGC e Vice-Presidente do Conselho da Revolução e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do I Governo Provisório. O Primeiro-Ministro é o chefe do Governo e compete-lhe dirigir, coordenar e fiscalizar a execução da política do Governo, bem como estabelecer as relações entre o Governo e o Conselho da Revolução.

O II Governo Provisório é constituído pelo Primeiro-Ministro, Ministros, Vice-Ministros e Secretários de Estado. A remodelação governamental agora encetada pelo Presidente do Conselho da Revolução, Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, que assume formalmente as funções de Chefe

de Estado, deixando a chefia do Governo, que detinha desde o 14 de Novembro de 1980. O camarada Nino Vieira chama a si as pastas dos Ministérios das Forças Armadas e da Segurança Nacional e Ordem Pública.

Do anterior Governo quatro ministros mantiveram as suas pastas: Justiça, Fidélis Cabral de Almada; Transportes e Turismo, Manuel Santos; Saúde e Assuntos Sociais, Carmem Pereira e Informação e Cultura, Filinto Barros. As Secretarias de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, da Juventude e Desportos, dos Correios e Telecomunicações permaneceram neste novo Governo, assim como os seus titulares, os camaradas Braima Bangura, do CC do Partido, Adelino Nunes Correia, suplente do CC do Partido e Mussa Djassi.

Com esta remodelação, nove antigos ministros mudaram de pastas (ver a lista). Foram extintos os Ministérios da Coordenação Económica e Plano, das Finanças,

do Comércio, Pescas e Artesanato e do Interior. Foram criadas a Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional, os Ministérios da Economia e Finanças, do Comércio e Artesanato e da Segu-

das, José Pereira, do CC do Partido e Secretário-Geral da UNTG para Vice-Ministro da Segurança Nacional e Ordem Pública, Luis Oliveira Sanca, suplente do CC do Partido e nosso embaixador na CEE, para

dade da Pátria depende directamente do Presidente do Conselho da Revolução e as restantes quatro estão sob a tutela do Chefe do Governo.

Para o Governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau e Procu-

camaradas dr. Victor Freire Monteiro, do CC do Partido era ministro-Governador do BNG e dr. Viriato Pã, foi procurador-Geral da República.

Esta remodelação governamental, teve lugar, diz o documento do Conselho da Revolução, devido «à necessidade de se proceder à reestruturação dos órgãos do poder, em particular o Governo, como órgão executivo da política geral do país e da administração pública» e ela corresponde ainda «à necessidade de materializar as resoluções do I Congresso Extraordinário do PAIGC».

O Governo delibera em Conselho de Ministros. As sessões do Conselho de Ministros são presididas pelo Chefe do Governo, mas o Presidente do Conselho da Revolução poderá presidir as reuniões do CM, sempre que o entender. O Primeiro-Ministro, ministros, vice-ministros e Secretários de Estado são nomeados e exonerados pelo Presidente do Conselho da Revolução e Chefe de Estado.

Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Maria
Ministro do Desenvolvimento Rural, Primeiro Comandante Paulo Correia
Ministro das Obras Públicas, Construções e Urbanismo, Primeiro Comandante, Manuel Saturnino da Costa
Ministro dos Negócios Estrangeiros, Eng.º Samba Lamine Mané
Ministro do Comércio e Artesanato, Eng.º Carlos Correia
Ministro dos Recursos Naturais, Joseph Turpin
Ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, dr. João Cruz Pinto
Ministro da Economia e Finanças, dr. Victor Freire Monteiro
Ministro da Energia e Indústria, Arq.º Alberto Lima Gomes
Ministro da Educação Nacional, Eng.º Avito José da Silva
Vice-Ministro das Forças Armadas, Primeiro Comandante Iafai Camará
Vice-Ministro da Segurança Nacional e Ordem Pública, José Pereira
Secretário de Estado do Plano e Cooperação Internacional, dr. Luís Oliveira Sanca
Secretário das Pescas, dr. Flávio Proença

rança Nacional e Ordem Pública.

Entraram para o Governo os camaradas Primeiro Comandante Iafai Camará, do BP do Partido e do Conselho da Revolução, para Vice-Ministro das Forças Arma-

Secretário de Estado do Plano e Cooperação Internacional e Flávio Proença, ex-director-geral adjunto dos Seguros, para Secretário de Estado das Pescas. A Secretaria de Estado dos Combatentes de Liber-

rador-Geral da República foram nomeados os camaradas Godinho Gomes, ex-secretário-geral do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, e Nicandro Pereira Barreto, respectivamente. Recordamos que os

UNTG comemora 21.º aniversário

Completou-se ontem, dia 18 de Maio, mais um aniversário, o vigésimo primeiro, da UNTG, Central Sindical. Criado a 18 de Maio de 1961, no fragor da luta de libertação, a União Nacional dos Trabalhadores da Guiné desempenharia uma importante tarefa na consciencialização dos trabalhadores para o momento que o nosso povo vivia e, sobretudo, no granjeamento da solidariedade internacional à luta libertadora que o PAIGC levava a cabo para a libertação completa da Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Este ano, e ao contrário do anterior, assinalado com grandiosas manifestações políticas e culturais, as comemorações resumiram-se a uma palestra alusiva ao tema «A mulher trabalhadora» e ao sorteio de bicicletas entre os trabalhadores. A palestra, que reuniu no Secreta-

riado do Partido mulheres dos bairros e locais de trabalho e que contou com a presença de representantes do P.A.I. G.C. e da Central Sindical, teve como oradora a camarada Silvina Vaz da Costa, do Secretariado Provisório da Comissão Nacional, das Mulheres da Guiné.

Na sua alocução, a responsável pelo Departamento da Administração e Finanças da C.N. M.G. abordaria o papel da mulher guineense no desenvolvimento sócio-económico do país. Um alerta à consciencialização da mulher para a importância que reveste a sua contribuição no processo da reconstrução foi igualmente focado pela oradora, que se referiu ainda ao papel da UNTG na mobilização e enquadramento dos trabalhadores para a obra comum de reconstruir o país.



Teve lugar no passado sábado à tarde no salão nobre Abel Djassi do Palácio da República, a cerimónia de casamento do Secretário-Geral do PAIGC Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução com a camarada Isabel Maria Romano Ferreira.

Serviram de testemunhas, da parte do noivo, os camaradas Victor Saúde Maria do BP do Partido, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Ministro dos Negócios Estrangeiros, e André Touré, esposa do Presidente Sekou Touré, e da parte da noiva, os camaradas Carlos Bernardo Vieira, e Manuela Vieira, esposa do nosso embaixador em Portugal.

Os trabalhadores do «Nô Pintcha» aproveitam a ocasião para apresentar as mais cordiais felicitações e votos de prosperidade ao casal.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adília, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebião, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.